

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

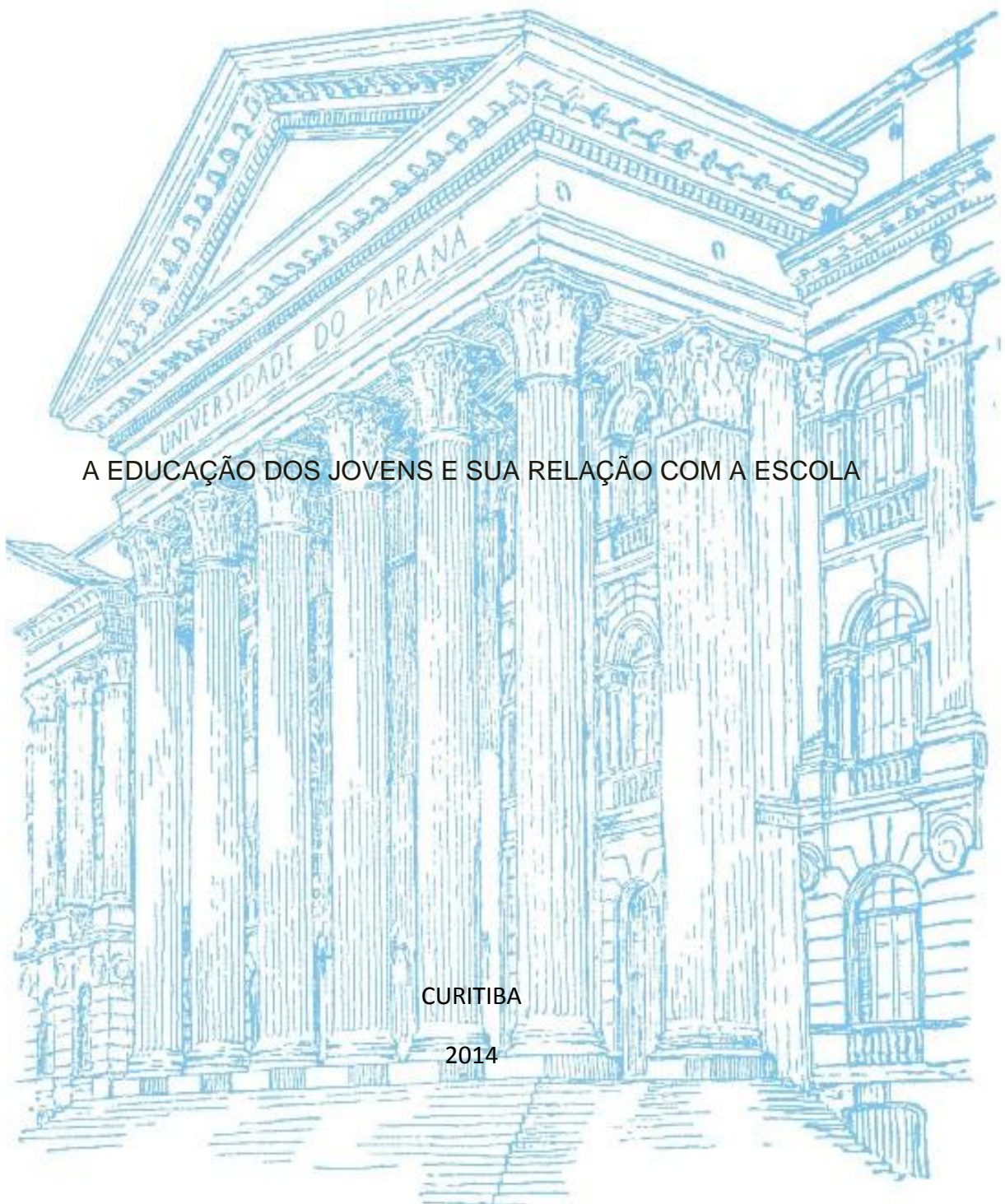
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOELMA APARECIDA BARROS GRAZZIOLI

A EDUCAÇÃO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

CURITIBA

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOELMA APARECIDA BARROS GRAZZIOLI

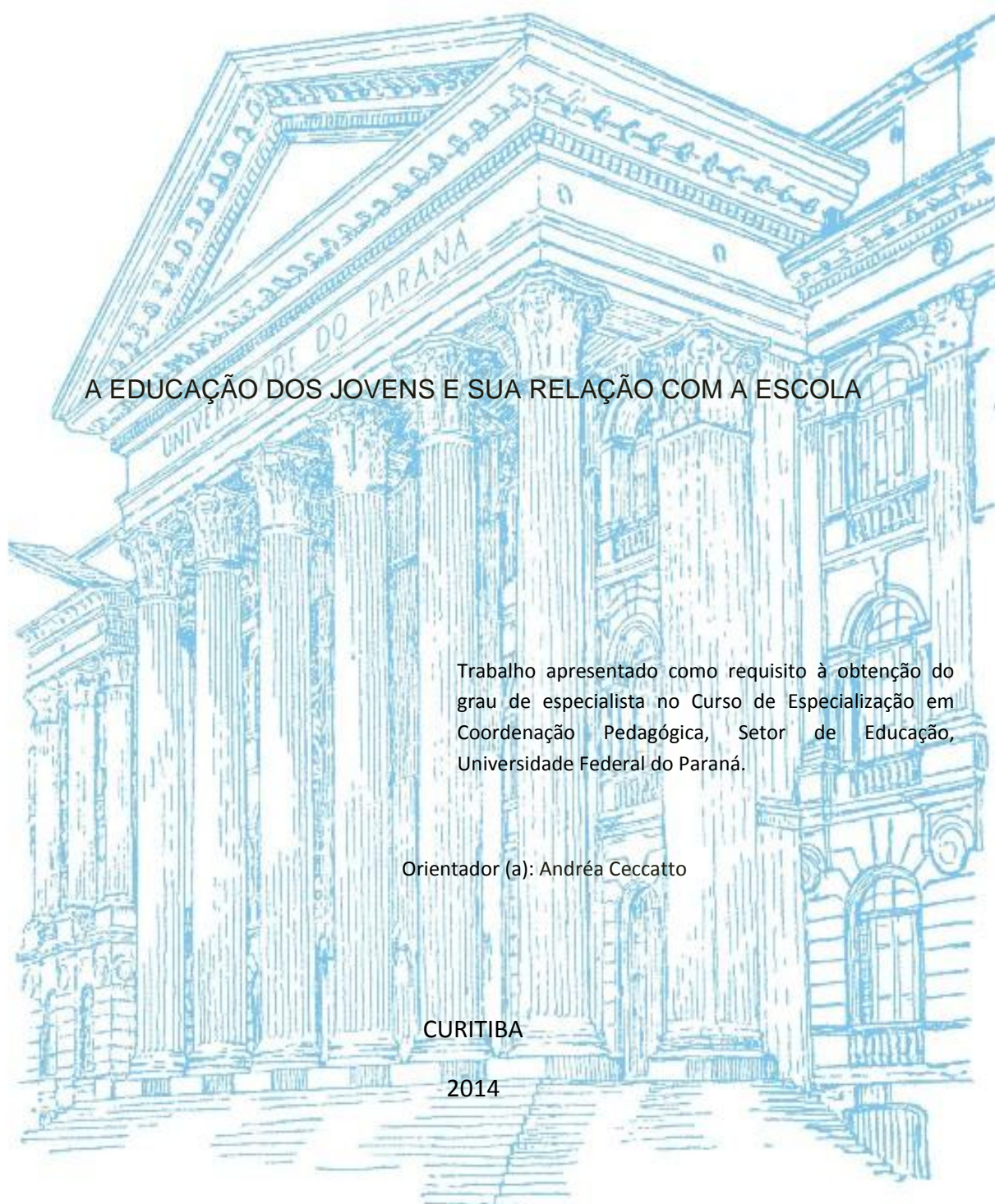
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Andréa Ceccatto

CURITIBA

2014



A EDUCAÇÃO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

JOELMA APARECIDA BARROS GRAZZIOLI

RESUMO

Tratar da educação dos jovens atualmente é um assunto bastante complexo, pois este não é um assunto de responsabilidade apenas da família ou da escola, temos diversos segmentos e fatores externos que contribuem para uma formação “humana” e integral dos mesmos, assim esta breve pesquisa busca elucidar os pontos nos quais temos mais dificuldade no cotidiano escolar. Citamos situações que costumam se comum no cotidiano das instituições escolares, tais como a violência que reflete e ou ocorre dentro da escola e em suas imediações, a desmotivação tanto do aluno quanto do professor que podem ocorrer por diversas causas internas ou externas à escola, a estrutura familiar e sua relação com a escola, visto que interfere diretamente no resultado do aprendizado aluno, interação professor aluno também é um fator que precisa ser positivo contribuindo com desenvolvimento do processo de aprendizagem, já a indisciplina precisa ser vista cautelosamente, pois geralmente é uma consequência e precisa agir individualmente em cada caso visando sanar ou amenizar os fatores que a causam e por último porém não menos importante a eficácia da escola que possivelmente pode ser “avaliada” principalmente por quem está envolvido na realidade escolar, pois a realidade está em constante movimento e é necessário se atentar para que tal atitude não seja meramente classificatória. É importante ressaltar que todos têm responsabilidades enquanto sociedade no que se refere à formação do cidadão, mas a escola tem uma função especial que ultrapassa o ato de ensino aprendizagem, porém necessita da participação de todos os segmentos (família, comunidade, professores, alunos e poder público) para que a educação ocorra de fato e com qualidade. Mesmo se sobrecarregando de inúmeras funções a escola acaba tomando iniciativas que vem a contribuir no aprendizado do aluno, socialização, no dialogo familiar, entre outros, pode se dizer que a escola está mais preparada para realizar tais intervenções e orientações pertinentes às funções de cada membro visando formar um cidadão integro.

PALAVRAS-CHAVE: educação, formar cidadão, responsabilidades.

*Artigo produzido pela aluna Joelma Aparecida Barros Grazzioli do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: Joelma_a@ymail.com

INTRODUÇÃO

A partir desta breve pesquisa colocamos que é necessário caminhar em comunidade (escola, família e “sociedade”), pois o resultado dessa relação pode refletir diretamente na escola. A relação entre o jovem e a escola precisa ser ampla, de respeito e proporcionar o crescimento individual e coletivo dos educandos, se todos os envolvidos tiverem um objetivo em comum (formar cidadão) uniremos força e não subdividiremos as tarefas, pois essa atitude além de não resolver os conflitos existentes ainda pode prejudicar o bom relacionamento do educando com a escola.

Ao realizar algumas leituras percebemos o quanto influenciemos nossos jovens em suas decisões, em seu comportamento e também em suas atitudes no presente e no futuro. Esta reflexão não é somente enquanto educadores que somos, mas também como pais, profissionais da educação ou até como funcionário da instituição, esta relação com a escola é muito importante e também pode ter influência decisiva para a formação do cidadão.

Descrevemos brevemente sobre o jovem, violência, desmotivação, estrutura familiar, interação professor aluno e indisciplina, pois percebemos que se conhecemos um pouco mais sobre estes assuntos poderemos atuar com mais segurança na prática juntamente com os pais, alunos e profissionais da educação.

Não traremos soluções ou métodos práticos para resolver os problemas ou suas conseqüências, mas sim a intenção de elucidar alguns pontos e ampliar o conhecimento deste tema, visando contribuir na prática educacional.

REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão bibliográfica foram utilizados vários textos sugeridos na plataforma, algumas revistas, vídeos, principalmente Arroyo e Dayrell, a reflexão das leituras se somaram para resultar na escrita juntamente à reportagem de Belinda Mandelbaum, com o texto de Vasconcellos, Silva e Renata Aguirre, pois são os que mais se aproximam do tema proposto, mas no decorrer do artigo fora citando cada um dos autores dos textos e listados ao final do artigo no campo referência bibliográfica.

Através da reflexão realizada após ler Dayrell(2007, p. 1105-1128) ressalta-se esta importante passagem na qual ele nos diz que procuramos culpados para a situação atual entre a escola e os jovens podendo estes ser escola, professor, aluno, família, entre outros, porém por vezes estes não percebem que não precisamos atribuir necessariamente a culpa a algum indivíduo, mas sim, buscarmos juntos novas soluções.

Segundo Arroyo(seed.pr.gov.br em fevereiro de 2014) através de seu vídeo, a escola recebe hoje os “diversos”, jovens que nunca freqüentaram a escola e se os jovens são outros o currículo e a escola não podem ser os mesmos, Arroyo chama esta escola de “escola plural” que recebe diversidades, ficando ao encargo da escola esta adaptação e não do aluno.

Na leitura de Silva pude tirar boas dicas de como melhorar o comportamento dos indivíduos reduzindo a violência, isso consiste inicialmente em tratar todos os indivíduos com respeito e dignidade, valorizando o que cada um tem de bom.

Renata Aguirre, que nos deixa claro o quanto o diálogo é importante em várias situações, mas principalmente no que se refere à violência e mesmo assim nem sempre é utilizado.

A questão da estrutura familiar pode ser um fator importante no que se refere ao aprendizado do aluno, mas uma boa estrutura familiar não se refere necessariamente a uma organização de uma família que se compõe pelo pai pela mãe e filhos, pois isso não garante que a criança receberá a devida atenção como diz Belinda Mandelbaum.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, reportagens e visualização de vídeos com realização de síntese.

Podendo ainda contar com a contribuição através de observação no cotidiano escolar, pois após o início do Curso de Coordenação Pedagógica, pudemos observar com mais cautela e criticidade.

Tais observações ocorreram no decorrer do curso após ou durante cada atividade realizada, pois muitas vezes assim se exigia. Tendo consciência do cuidado ao observar, pois as interpretações não podem ser traduzidas de maneira pessoal e devem ser trazidas ao artigo juntamente com as reflexões das leituras realizadas.

No decorrer do ano letivo de dois mil e treze tive a oportunidade de participar de reuniões diversas (pais, alunos, professores, equipe diretiva, conselho escolar, entre outras) não só na escola onde atuo, mas também em outras realidades; formações e principalmente reunião pedagógica, pois ali tive contatos com leituras importantes e vídeos inclusive do Arroyo; conselhos de classe entre outros que vieram a contribuir na realização do artigo.

A EDUCAÇÃO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

De acordo com Dayrell (2007) procuramos comumente um culpado para a situação atual entre a escola e os jovens (escola, professor, aluno e família), a escola culpa os jovens pelo desinteresse eles por sua vez, a escola por estar distante da realidade dos mesmos e também os professores que segundo eles pouco agregam em sua formação, tornando desta maneira uma rotina obrigatória e pouco cativante, porém não percebem que a culpa não se atribui a nenhum dos envolvidos, mas, que precisa sim ser analisada visando amenizar tal situação. A idéia deste artigo é justamente ressaltar os pontos que apresentam falhas ou problemas freqüentes procurando contribuir e elucidar os envolvidos na educação, despertando o interesse em buscar conhecer, pesquisar e até mesmo contribuir para o crescimento da educação em nosso país.

Assim como os jovens atuais têm novas formas de pensar a escola também precisa acompanhar esse novo conceito visando despertar o interesse dos adolescentes e dialogar na mesma linguagem. Lembrando que grande parte dos jovens que freqüentam a escola pública pertence à classe menos favorecida, a uma nova geração, com meios de comunicação bastante avançados, muitos trabalham e vêem a escola como “ponto” de encontro no qual trocam experiências, é necessário atuar junto aos alunos, visando um crescimento educacional a formação de um cidadão que venha contribuir com a sociedade, pois a instituição escolar deixa de ser uma mera transmissora de conhecimento para mediar, trocar conhecimento dando espaço aos jovens e dinamizando o atendimento ao adolescente que segue este novo conceito de escola.

Segundo Arroyo (seed.pr.gov.br em fevereiro de 2014) a escola recebe hoje os “diversos”, jovens que nunca freqüentaram a escola e se os jovens são outros o currículo e a escola não podem ser os mesmos, Arroyo chama esta escola de “escola plural” que recebe diversidades, ficando ao encargo da escola esta adaptação e não do aluno.

Pode – se dizer que o ato de educar não se resume somente à escola, pois é uma tarefa conjunta no qual os pais contribuem muito e precisam ter consciência da sua importância na formação de seus filhos, porém, é necessário

por parte do poder público maior investimento nas demais áreas que vem a contribuir com o crescimento individual e coletivo de cada jovem, tendo acesso a mais cultura, lazer em espaços públicos garantindo a educação ampla e de qualidade ao jovem.

VIOLÊNCIA

A questão da violência está presente em todo o mundo e manifesta-se sob diferentes formas e em diferentes lugares, inclusive entre os jovens e na escola a qual sofrera profundas mudanças nas últimas décadas. Como lidar ou resolver esta questão ainda é uma incógnita, pois se espalha em uma proporção muito grande e em várias faces.

Arroyo(seed.pr.gov.br em fevereiro de 2014) nos coloca que atualmente é muito mais difícil ser professor, pois recebemos nas escolas alunos “violentados”, que ao longo de sua trajetória sofreram algum tipo de violência, não necessariamente física, mas que afetam com a mesma proporção.

Os fatores que mais contribuem para o aumento da violência são o desemprego, baixa renda, baixa escolaridade, religião, cor, desestrutura familiar, entre outros. O fato de a violência estar tão presente em nosso cotidiano, no dia-a-dia e na mídia contribui para que muitas vezes passe despercebido ou não se de a devida importância aos ocorridos.

Dentro das instituições escolares a violência também esta presente e pode ser praticada por diversos indivíduos, até mesmo pelos próprios professores, os quais deveriam privar pelo aprendizado dos alunos de forma integra. O próprio texto sugere formas simples, mas que contribuem para a melhoria da qualidade educacional no que se refere à violência e ou indisciplina, respeito, aulas mais dinâmicas que valorizem o aluno, proporcionar palestras que os conscientizem, trabalhar em conjunto com a comunidade e família, ter autoridade e disciplina, atitudes simples que não compromete a liberdade do aluno e ainda demonstra que o trabalho da instituição é sério e comprometido.

Embora o diálogo seja a melhor forma de se resolver conflitos, muitos atos de violência são praticados em nosso país, mesmo buscando apoio não há

garantia de segurança, assim muitos cidadãos sentem descrédito no poder público o qual deveria sanar seus problemas relacionados à violência e acabam não levando os fatos ao conhecimento do órgão competente, deixando a situação impune.

A questão da violência tem fundo econômico, social e cultural e claro diz respeito aos governos e aos políticos, mas também às famílias, às escolas, às igrejas, às empresas, entre outros. Como são diversos os fatores que geram violência, a dificuldade de controlar/ combater também aumenta e afeta o ambiente educacional nas mais diversas formas, podendo prejudicar o trabalho desenvolvido pela instituição e conseqüentemente o aprendizado dos alunos.

Poder-se-ia dizer que este modelo econômico e social “excludente” às classes menos favorecidas, pode estar contribuindo para a degradação do comportamento humano, propiciando a falta de diálogo, gerando situações de violência em meio à sociedade. No ambiente escolar além da violência que está incutido nos diversos segmentos (professor/aluno, aluno/aluno, entre os próprios profissionais) ainda existe as conseqüências da insatisfação, elevadas taxas de evasão e repetência, exigindo mais empenho e preparo por parte dos gestores e demais profissionais envolvidos.

No texto de Silva podem-se tirar boas dicas de como melhorar o comportamento dos indivíduos reduzindo a violência, consiste em tratar todos os indivíduos com respeito e dignidade, valorizando o que cada um tem de bom; fazer com que a escola se torne mais atualizada para que os alunos gostem mais dela; trabalhar a problemática da violência e dos direitos dos cidadãos no currículo escolar, através do conjunto de disciplinas, na perspectiva da interdisciplinaridade; promover um processo de conscientização constante, através de palestras, cursos com especialistas, sobre a temática da violência, sobretudo em um trabalho conjunto com a família e a comunidade; respeitar as opiniões divergentes; a família assumir o papel de formadora dos seus filhos; desenvolver dinâmicas para melhorar o entrosamento entre os alunos, entre estes, os professores e incentivar comportamentos de trocas, diálogos, estimulando a análise crítica dos alunos sobre situações variadas, lembrando

sempre que atende um público jovem e precisa focar sua dinâmica para atendê-los adequadamente de acordo com cada realidade.

E para encerrar cito a frase de Renata Aguirre, que nos deixa claro o quanto o diálogo é importante e mesmo assim nem sempre é utilizado: "se nós temos a capacidade de usar as palavras, para que usar a força bruta? É isso que as pessoas precisam entender".

DESMOTIVAÇÃO

A desmotivação pode partir do próprio professor e/ou dos profissionais que atuam na educação, visto às inúmeras dificuldades presenciadas no cotidiano escolar, esta é uma questão que precisa ser constantemente trabalhada coletiva e individualmente, podendo ser incentivada inclusive e principalmente pela própria escola.

O aluno muitas vezes não vê sentido em freqüentar a escola e isto se torna desafiador somado a outros fatores sociais que acabam por refletir dentro da escola. Infelizmente ao invés de unir forças (família, escola e sociedade) para resolver o problema, discutem de quem é o maior culpado e um passa a responsabilidade para o outro visando se isentar da culpa, aí entra a importância da escola de atuar junto com a família visando esclarecer, orientar e até incentivar a busca de auxílio se for o caso.

Segundo Arroyo, os impactos vão além das aprovações e reprovações, e afetam o desenvolvimento humano, ético e cultural. Por isso a escola por sua vez deve adequar o Projeto Político Pedagógico de forma participativa visando resgatar o sentido do ato de estudar junto à família e educando que vem a ser segundo Vasconcellos, compreender o conhecimento como instrumento de transformação.

Deve – se priorizar também o diálogo como um todo, aulas mais participativas, professores mais comprometidos e melhores condições de trabalho. Todo esse trabalho somado ao comprometimento, responsabilidade e perseverança visando um trabalho contínuo podem chegar a um resultado no mínimo positivo. Visto muitas vezes o ambiente escolar vem a ser para muitos

jovens um espaço cujo qual se tem acesso a alimentação, cuidados de higiene e saúde mínima.

A escola por vezes acaba se sobrecarregando com tantas intervenções, orientações, encaminhamentos, mas pode-se dizer que a mesma é mais “esclarecida” com relação às funções de cada membro, facilitando assim a orientação que em médio prazo pode receber o retorno positivo.

ESTRUTURA FAMILIAR x RELAÇÃO COM A ESCOLA

Pode-se dizer que não há e provavelmente não houve um modelo definido de estrutura familiar, pois este modelo se molda de acordo com a questão social, econômico e cultural vigente.

A questão da estrutura familiar pode ser um fator importante no aprendizado do aluno, mas uma boa estrutura familiar não se refere necessariamente a uma organização de uma família que se compõe pelo pai pela mãe e filhos, pois isso não garante que a criança receberá a devida atenção. Belinda Mandelbaum coloca em um dos seus comentários que uma família organizada por pais separados, casais homossexuais, mães solteiras entre outros embora fujam da realidade convencional imposta pela sociedade, podem sim obter sucesso na educação dos seus filhos e o dialogo é um fator fundamental que solidifica essa relação, contribuindo também em uma boa relação entre a escola e a família.

A instituição escolar vem sofrendo profundas mudanças ao longo da história principalmente por conta da globalização, a família por sua vez também sofrera muitas mudanças principalmente com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, assim vem atribuindo erroneamente o dever de educar para a escola mudando a dinâmica escolar. Entra assim a importância do fortalecimento entre a escola e a família como reforça Piaget (PIAGET, 2007) colocando que uma boa relação entre pais e professores apresenta bons resultados dividindo as responsabilidades e não transferi-las, visto que educação formal complementa o que nem sempre é possível aprender com a família.

Mesmo com tantas mudanças e dificuldades Arroyo nos coloca que ainda hoje a escola é o local no qual a família confia em deixar seus filhos, mesmo na escola pública, porém a mídia não divulga suas qualidades, ressalta apenas as falhas.

É importante partir da escola o incentivo do fortalecimento do vínculo entre a família e a escola, pois para os pais a função do ensino aprendido e fundamentalmente da escola, desta maneira cabe à escola a iniciativa deste fortalecimento, pois a mesma tem mais esclarecida sua função, deixando clara a importância da participação familiar prevista inclusive no Estatuto da criança e Adolescente e na LDB (Lei de Bases e Diretrizes) nos quais expõem que a educação também é dever da família.

Chama-me à atenção a passagem colocada por Piaget: “[...] e toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.” (PIAGET, 2007, p. 50)

Maldonado coloca que por falta de afeto acabam por ocorrer à desordem e a indisciplina gerando baixo rendimento escolar esta passagem tem toda relação com o tema trabalhado visto que o empenho e participação por parte da família e da escola pode trazer um melhor resultado ao educando, visto que a relação do jovem com a escola não ocorre de forma isolada, mas sim no contexto.

A instituição escolar vai muito além do “transmitir conhecimento”, precisa também contribuir na inserção do indivíduo em sociedade, preparar para o mercado de trabalho resultando em um cidadão crítico e atuante, este é um desejo tanto dos pais como dos profissionais da educação.

INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO

Mais uma passagem que vem a contribuir se refere à Interação Professor-Professor, no qual podemos observar que nas escolas onde existe uma boa interação entre os professores e demais funcionários percebem se um melhor

resultado do trabalho individual e coletivo, visto que a cultura coletiva está sempre sofrendo mudanças podendo influenciar os demais.

Existem poucos estudos sobre a importância da interação entre professores no projeto político pedagógico, porém a troca de informação/conhecimento sobre um fator comum pode ser vantajoso segundo (Branco & Valsiner, 1997; Piaget, 1966; Valsiner, 1987/1997; Wallon, 1971), desta maneira esta interação precisa ser incentivada, pois cada indivíduo contribui com seu conhecimento e também vem a refletir sobre suas falhas, isso claro com um todo na instituição, pois, a mesma precisa estar em harmonia para que o resultado possa ser positivo.

Uma boa colocação de Nóvoa (2001) é que mais importante que formar é formar-se, sugere ainda que o professor veja a escola não somente como um lugar onde ensina, mas também onde aprende, tanto entre os professores como na troca de experiência com os alunos buscando novas práticas de ensino, deixando o trabalho individualista, partindo para um trabalho mais amplo lembrando sempre que trabalhamos com pessoas, sendo assim, precisa ser trabalhado o cognitivo, afetivo e suas emoções.

O trabalho em conjunto dos profissionais da educação podem trazer benefícios tanto aos alunos quanto para os próprios professores, visto que a troca de experiência a cooperação visando o mesmo objetivo fortalece o aprendizado do aluno e a troca de conhecimento com o professor.

Vale ressaltar que quando o aluno se sente acolhido, bem recebido pelo professor e pela escola como um todo ocorre uma maior satisfação em freqüentar o ambiente escolar trazendo maior rendimento e conseqüentemente um melhor aprendizado diminuindo as taxas de evasão e repetência.

EFICÁCIA DA ESCOLA

Na sugestão de leitura de Monica Gother Thurler(1994), sobressai o relato que somente quem está envolvido com a realidade escolar pode dizer seu real rendimento e na verdade sem “medir”, pois a realidade esta em constante movimento e pode se dizer que tal atitude seria meramente classificatória. Vale

lembrar que nos anos setenta a eficácia do sistema escolar era vista de maneira pessimista, sem resultados satisfatórios.

A maneira de inicialmente perceber se as ações estão sendo efetivas é através da avaliação institucional, pois através do resultado pode ser aperfeiçoado o que for necessário. Interessante é a passagem do texto que tem como hipótese a idéia de que, para aumentar a eficácia de uma escola, é preciso compreender, e eventualmente transformar sua cultura, faz sentido, pois se não valorizar, respeitar e conhecer a cultura local e atual não se pode melhorar a realidade e para despertar o interesse dos profissionais na participação é preciso que os mesmos participem também das decisões do que é pertinente na escola, isso também se aplica aos educandos que a partir do momento que se sentir parte dessa cultura e ter consciência que também pode atuar modificar ou apenas fazer parte, vão dar mais valor e sentir satisfação de estar inserido nela.

Podem favorecer a eficácia da escola a cultura da comunicação, cooperação, entendimento e negociação, diretores com iniciativa e otimistas, planejamento participativo, tomadas de decisões participativas, quadro de funcionários composto de pessoas felizes, criativas, confiantes e empenhados, disposição de recursos materiais e humanos assim acolhemos nossos alunos com mais carinho e atenção e por mais difícil que seja na prática, precisamos ser perseverantes, pois, a “eficácia” da escola vai muito além do ato de ensinar.

INDISCIPLINA

Pode se dizer que a indisciplina esta no topo das reclamações vindas dos professores e claro é difícil resolver ou sanar definitivamente esta questão, mas é importante refletir sobre o assunto visando compreender e saber agir de forma sensata, visto que são vários os motivos que podem desencadear tal situação.

É importante procurar a causa dessa desordem, pouco adianta focar somente na conseqüência (indisciplina) e com trabalho em equipe procurar resolver a situação com autoridade, porém, com respeito mútuo, sem repreensão e castigos.

A indisciplina em sala de aula pode ocorrer por conseqüência de várias circunstâncias, falta de preparo dos profissionais, desestrutura familiar, desmotivação, condições precárias de trabalho, baixa remuneração, enfim são muitos os fatores, tornando ainda maior este desafio resultante em sala de aula.

A baixa remuneração e o despreparo do profissional e falta de estrutura física agravam muito o aprendizado do aluno, mesmo que a instituição escolar tenha um foco bem definido sem um profissional devidamente preparado as dificuldades, baixo rendimento, evasão e repetência aumentam prejudicando o bom andamento da escola.

Não podemos desanimar mesmo sabendo que não existe uma solução fácil de ser aplicada, precisamos nos interar, buscar mais conhecimento e ter muita dedicação, assim quem sabe alcançar o objetivo almejado, que os alunos cresçam cognitivamente, se tornem cidadãos críticos e atuantes em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras realizadas levam a refletir o quanto a educação precisa de profissionais dedicados, com vontade de conduzir nossos educandos à uma realidade mais humana, com consciência crítica e ao mesmo tempo trazer alegria e motivação aos nossos jovens que presenciam uma realidade tão cheia de turbulência, com famílias muitas vezes desestruturadas e desinformadas.

Profissionais esses que devem ter uma boa formação e conhecimentos básicos, mas que acima de tudo valorizem a oportunidade que têm de transformar a realidade dos nossos jovens, inculcando nestes a vontade de melhorar nossa sociedade tão complexa, tornando se cidadãos críticos através da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Quando a Violência Infanto-Juvenil Indaga a Pedagogia. *In: Educação e Sociedade: Revista de ciência da educação*, Campinas: Cortez/CEDES. V. 28, Nº 100, 2007.

ARROYO, M Video “Nós” da Educação, fala sobre educação e diversidade. Vídeo - Disponível no site: seed.pr.gov.br em fevereiro de 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0828100.pdf>

Dayrell, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Revista Educação Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6.pdf> dia 25/10.

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/belinda-mandelbaum-fala-estrutura-familiar-aprendizagem-584531.shtml> DIA 25/10/2013

Raposo, Mirian. -As-interacoes-professor-professor-na-co-construcao-dos-projetos-pedagogicos-na-escola. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Vol. 21, n.3, pp. 309-317, Set-Dez 2005.

Thurler, Monica Gother. A Eficácia das Escolas Não se Mede: Ela se Constrói, Negocia-se, Pratica-se e se Vive(1). Artigo, Paris/Bruxelles: De Boeck, p. 203-224, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. Os desafios da disciplina em sala de aula e na escola. *Revista Veja*, p.129, 20 de novembro de 1996

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0828100.pdf>

SILVA, A. M. M. **A violência na escola**: a percepção dos alunos e professores. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc_a.php?t=001